

COMANDO ENTREGA DOCUMENTO AO MINISTRO DA SAÚDE EM CANOAS

Fotos:MSS

No início da tarde de quarta-feira, 20, aproveitando a presença do ministro da Saúde, Saraiva Felipe, em solenidade na prefeitura de Canoas, servidores da Saúde, INSS, SUS e DRT, realizaram uma manifestação exigindo seriedade nas negociações com o governo Lula. A atividade contou com forte presença de trabalhadores aposentados da Seguridade Social.



Portanto faixas e cartazes, que condenavam "o mensalão" e a corrupção no governo e exigiam mais verbas para a Saúde, melhores condições de trabalho e atendimento à população, os servidores entregaram um documento ao ministro com as reivindicações da categoria. Joel Soares da diretoria do Sindisprev e integrante do Comando Estadual de Greve, disse ao ministro que a greve é um movimento nacional e foi iniciada no dia 2 de junho. "Estamos paralisados porque o governo Lula adotou uma postura intransigente, não negocia com seriedade e insiste em não atender a pauta de reivindicações da categoria, entregue em 3 de maio".

Por conta disso, Joel reivindicou a intermediação do ministro no sentido de superar o impasse estabelecido nas negociações. No documento, os servidores reafirmam a necessidade de melhores condições de trabalho e atendimento à população, fim das filas, concurso público imediato, incorporação das gratificações, paridade entre ativos e aposentados e jornada de 30 horas semanais, além de data-base em 1º de maio.

Acima, faixas e cartazes na "recepção" ao ministro. Ao lado, o protocolo oficial no documento elaborado pela categoria



Lideranças confirmam protesto unitário para o dia 27

Em reunião realizada na quarta-feira, 20, na sede do Sindisprev, com a presença de representantes do Comando Estadual de Greve, diretoria do Sindisprev, Sindicaixa, ASSMS, ASHC-LIN, ASERGHE, Fetapergs, DCE-UFRGS, CONLUTAS, PCO e PSOL, ficou decidido que os eixos políticos para o ato-passeata unitário do dia 27 de julho, às 15h, serão os seguintes: chega de miséria, abaixo a política econômica de Lula e FMI, reajuste salarial já, verbas para a saúde e educação e cadeia para os corruptos.

Para Giuseppe Finco, a reunião foi vitoriosa porque "foi possível construir uma unidade de luta conta a lama que impera no país, com arrocho nos trabalhadores, descaso com a coisa pública e corte de verbas para os setores sociais".

